

Nos rastros da linguagem: um olhar para a construção ideológica do eixo Design: História, Teoria e Crítica do P&D 2018

On the trace of language: a look at the ideological building of history and critique axis of the P&D 2018.

FIGUEIRA E SILVA, Eduardo; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

eduardofigueiraesilva@gmail.com

NUNES, Maria Júlia Moraes Pinto; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

majununes@dad.puc-rio.br

DE OLIVEIRA, Luciana Perpétuo; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

luciana.aula@yahoo.com.br

FARBIARZ, Jackeline Lima; Doutora; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

jackeline@puc-rio.br

Este artigo tem como objetivo interpretar, a partir da perspectiva do discurso, aspectos constituintes do eixo temático Design: História, Teoria e Crítica do 13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (13º P&D Design), realizado no ano de 2018. A partir da coleta e análise dos dados disponíveis nos anais do congresso (Blucher Proceedings, 2018), intentamos analisar criticamente a estrutura do eixo temático "Design: História, Teoria e Crítica" do 13º P&D Design. Partindo da busca por pontos de intersecção entre as palavras-chave deste eixo e palavras que constituem os títulos dos eixos temáticos dos eventos passados (2014, 2016), analisamos os dados encontrados pela perspectiva do discurso – “rastros da linguagem”, com base na teoria do Círculo de Bakhtin (2006 [1929-1930]). Em seguida, buscamos discutir sobre o processo ideológico fundamentado e fundante do campo. Por fim, entendemos o evento como um evento que embora permeado pelo discurso ideológico, fortalece o dialogismo.

Palavras-chave: P&D Design; Dialogismo; Ideologia.

This article aims to interpret, from the perspective of discourse, constituent aspects of the thematic axis Design: History, Theory and Criticism of the 13th Congress of Research and Development in Design (13th R&D Design), held in

2018. By collecting and analyzing available data published in the proceedings of the congress (Blucher Proceedings, 2018), we intend to critically analyze the structure of the thematic axis "Design: History, Theory and Criticism" of the 13th R&D Design. Starting from the search for points of intersection between the keywords of this axis and words that constitute the titles of the thematic axes of past events (2014, 2016), we analyzed the data found from the perspective of discourse - "language traces", based on the Bakhtin Circle theory (2006 [1929-1930]). Next, we seek to discuss the grounded and founding ideological process of the field. Finally, we understand the event as an event that, although permeated by ideological discourse, strengthens dialogism.

Keywords: P&D Design; Dialogism; Ideology.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo interpretar, a partir da perspectiva discurso, aspectos constituintes do eixo temático *Design: História, Teoria e Crítica*, que compôs o 13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design). O evento, que foi realizado no ano de 2018, teve coordenação do Departamento de Design da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Neste trabalho, nos dedicamos a fazer uma aproximação ao eixo, observando o conjunto de informações disponíveis na publicação online dos anais do congresso. A partir da extração e sistematização dos dados, buscamos refletir sobre a construção institucionalizada e institucionalizante representada pelo P&D Design. Esta construção permeia as relações entre Design e os campos da Antropologia, Filosofia e Sociologia, campos que foram absorvidos no evento como áreas de interesse do eixo temático principal ao qual este trabalho se refere. Ressaltamos que, para este trabalho, optamos por um recorte de corpus inicial que inclui informações de três anos de evento, considerando que este conjunto de dados constitui um recorte expressivo para o desenvolvimento de uma análise de orientação discursiva de base bakhtiniana, e viabiliza uma abertura para que, posteriormente, outras pesquisas possam ser desenvolvidas sob esta perspectiva.

2 O P&D Design

Evento científico de maior relevância para a área do Design no Brasil, o P&D Design é promovido pelo Fórum Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design, com objetivo de incentivar a produção e difusão técnico-científica. O evento tem favorecido a produção e troca na área do Design, sendo espaço de cooperação científica e tecnológica e colaboração para o pensamento e a prática de profissionais, docentes e pesquisadores. Conta com uma diversidade de visões e posicionamentos do fazer design, e na edição em que nos dedicamos a analisar, o congresso recebeu representantes de instituições nacionais de ensino e pesquisa e, também, sociedades científicas nacionais e internacionais para a configuração das diretrizes do evento. Na proposta descrita pelo evento (P&D Design, 2018), as áreas temáticas foram agrupadas para contemplar o amplo espectro que abrange a pesquisa científico-tecnológica em Design. Com isso, foram organizados oito eixos temáticos: (1) Design: História, Teoria e Crítica, (2) Design e Ensino-aprendizagem, (3) Design: Metodologias e Processos, (4) Design e Sociedade, (5) Design e Sustentabilidade, (6) Design e Tecnologia, (7) Design e Relações de Uso, (8) Design: Materiais e Processos de Fabricação. Cada eixo está subdividido em "áreas de interesse", totalizando vinte e quatro áreas. Nesta edição foram selecionados quinhentos e quarenta e seis artigos completos, vinte e oito relatos técnicos e quarenta e sete artigos de iniciação científica, cujas temáticas trataram de abordagens no campo do Design.

3 Uma perspectiva Bakhtiniana sobre o P&D Design: uma voz institucional na configuração de um campo.

Com base em Farbiarz e Novaes (2014) consideramos que a fundamentação em Design é possibilitada por várias e complexas perspectivas diferentes e que:

[...] parece haver o consenso de que a relação, que estabelecemos com o Design, é construída através dos discursos sobre ele proferidos. Discursos consonantes ou destoantes que refletem a heterogeneidade inscrita nas sociedades. Discursos que partem de materiais ideológicos diversos. Discursos situados em espaço-tempo diferenciados. (FARBIARZ e NOVAES, 2014, p. 122).

Por assim considerarmos, propomos neste trabalho uma leitura crítica sobre o campo do Design pela perspectiva dos discursos, partindo de uma análise dos dados disponíveis na publicação digital dos anais do P&D Design em suas três últimas edições. Tomamos como base teórica o Círculo de Bakhtin para argumentar que o conhecimento sobre o Design é ideologicamente fundamentado, já que todo o signo é ideológico (BAKHTIN, 2006[1929-1930]). Para explicar este nosso pensamento, primeiro vamos esclarecer o que entendemos por ideologia, com base em Voloshinov:

[por] ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas sógnicas. (VOLOSHINOV, 1930, p. 7 *apud* MIOTELLO, 2005, p. 169).

Essa citação, que é uma pequena parte constituinte da teoria do Círculo de Bakhtin, colabora com a interpretação de um ponto central que discutimos neste artigo: o de que os reflexos e refrações, interpretações da realidade [no caso deste trabalho, o conhecimento sobre o Design], são ideológicos e acontecem pela materialidade dos signos produzidos por determinados sujeitos em contextos sócio-histórico-culturais específicos. Pela ótica do Círculo de Bakhtin, cada campo, ou esfera, de criatividade ideológico tem seu modo de orientação para a realidade, e a reflete e/ou a refrata à sua própria maneira (BAKHTIN, 2006[1929-1930]). Por isso, argumentamos que o P&D Design, como evento científico, fortalece determinada ideologia, já que ele mesmo é uma esfera ideológica que conta com a produção de sujeitos sócio-histórico-culturais.

Segundo Narzetti (2013), o processo de constituição de determinada ideologia se dá por três fatores: o primeiro é a existência de esferas da ideologia que refletem ou refratam a seu modo alguns aspectos da realidade. Neste trabalho, interpretamos o P&D Design como esfera de ideologia que condiciona o Design, refratando ou refletindo ideologias (pontos de vistas) sobre ele. O segundo é a existência de perspectivas nas ideologias, por interesses representados nela, ou seja: os sujeitos produzem signos que constituem e são constituídos em suas ideologias de acordo com sua motivação. Interpretamos que, no P&D Design, este fator está relacionado aos trabalhos propostos e aceitos. Portanto, tanto a perspectiva ideológica quanto a motivação é de quem escreve e seleciona os textos sobre o Design. E por último, sua perspectiva semiológica: propriedade do signo que possibilita reflexão ou refração do real, na qual o acesso ao real é sempre mediado pelos signos. No caso do P&D Design, interpretamos este aspecto como os trabalhos e os dados apresentados pelo evento - os quais utilizamos para análise.

Assim sendo, reconhecemos no P&D Design, como esfera ideológica institucional, a potencialidade de refratar e refletir ideologias, a ponto de constituir o que interpretamos na teoria do Círculo de Bakhtin o que se nomeia como Ideologia Oficial. Na teoria do Círculo de Bakhtin podemos identificar, como recurso didático, a Ideologia Oficial - dominante e mais estabilizada - geralmente pelos registros escritos; e a Ideologia do Cotidiano - menos estabilizada - e mais presente nas interações sociais do dia a dia. As Ideologias Oficial e do Cotidiano se condicionam dialeticamente. Então, nenhum signo é neutro e a ideologia dominante “[...] tenta, por assim dizer, estabilizar o estágio anterior da corrente dialética da evolução social e valorizar a verdade de ontem como sendo válida hoje em dia” (BAKHTIN, 2006 [1929-1930], p. 46). Em outras palavras, as ações da Ideologia Oficial se fundam em esferas ideológicas mais estáveis e buscam homogeneização, enquanto a do Cotidiano penetra na esfera ideológica, na medida que, ao se estabilizar socialmente, se promove como ideologia estável até se tornar Oficial.

Acerca da teoria da ideologia do Círculo de Bakhtin, e ao compreendermos o P&D Design como esfera ideológica, institucional, interpretou que esse evento estabiliza uma ideologia - como Oficial -, que pauta as fronteiras do conhecimento e ensino sobre o Design ao refratar ideologias do Cotidiano - mesmo que não completamente, já que é impossível pois o signo é sempre arena de confronto ideológico. Nas próximas seções, apresentaremos o caminho metodológico percorrido para realização do nosso trabalho e conduziremos novas reflexões sobre o P&D Design 2018.

4 Caminho metodológico

O caminho metodológico percorrido para a construção deste trabalho teve como base princípios da Pesquisa Documental (MARCONI; LAKATOS, 2003), aplicada aos anais da 11ª, 12ª e 13ª edições do P&D Design. O processo de coleta, sistematização e análise se deu em duas partes: a primeira, extraindo informações sobre as configurações estruturais das edições citadas no que diz respeito ao histórico do eixo Design: História, Teoria e Crítica. Nesta etapa, buscamos traçar, na cronologia recente do evento, o movimento de transição percorrido ao longo dos últimos seis anos. Buscamos, portanto, mudanças no discurso ideológico referentes ao nosso recorte: aspectos de história, teoria e crítica em Design.

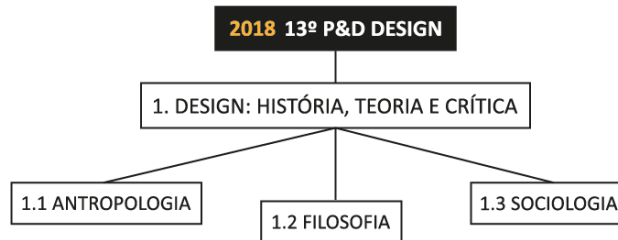
Na segunda parte, dedicamo-nos ao aprofundamento da coleta de dados apenas no escopo da edição de 2018. Extraímos os dados de catalogação disponíveis dos quarenta textos que integram o eixo temático, a saber: 1. área de interesse; 2. título do artigo; 3. autores do artigo; 4. palavras-chave; 5. resumo. O tratamento dos dados se deu pela identificação da incidência de repetição das palavras-chaves em cada área de interesse. Como caminho de análise, observamos as relações de dispersão e convergência de palavras-chave entre as áreas de interesse. Os dados extraídos foram compilados e sistematizados em uma tabela, e a partir desta sistematização em tabela, voltamos nossa perspectiva para interpretação qualitativa dos dados.

4.1 Identificando eixo temático Design: História, Teoria e Crítica

Como primeiro movimento de aproximação, buscamos as fontes oficiais do 13º P&D Design visando identificar, na voz institucional do evento, a natureza e particularidades que guiaram a estruturação do eixo e suas áreas de interesse. Com o site da edição de 2018 fora do ar, decidimos traçar um histórico do eixo apenas pelos dados disponíveis nos anais do evento nas edições anteriores, rastreando informações nos anais das edições de 2014 e 2016. O intuito desta revisão foi o de encontrar pistas sobre como o pensamento direcionado à história, teoria e crítica no campo do design vêm configurando sua produção acadêmica.

Em 2018, o eixo temático que se tornou objeto deste trabalho foi destrinchado em três áreas de interesse, nomeadas pelas disciplinas Antropologia, Filosofia e Sociologia. Sintetizamos a estrutura composicional do eixo temático “*Design: História, Teoria e Crítica*” no gráfico a seguir:

Figura 1: Representação da estrutura do eixo temático Design: História, Teoria e Crítica, 13º P&D Design (2018, SC).



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Na 12ª edição do P&D Design, realizada no ano de 2016 em Belo Horizonte (MG) identificamos o eixo análogo "História, Teoria e Crítica do Design". Este eixo se dividiu em quatro áreas de interesse: “1. Aspectos filosóficos do design; 2. Epistemologia do design; 3. História e design; e 4. Teorias do design”.

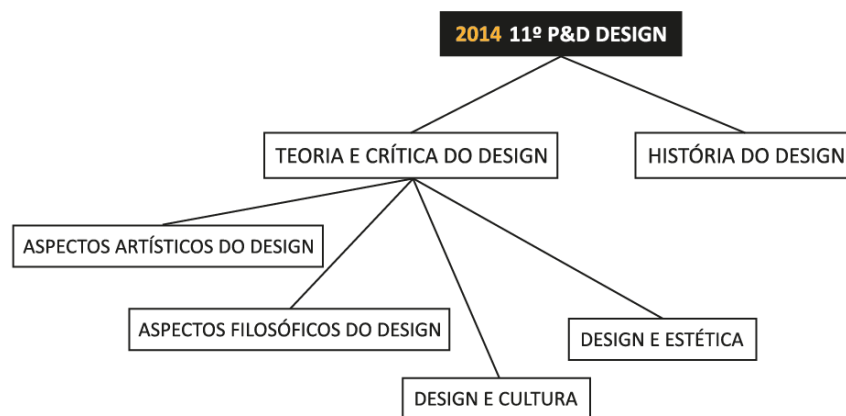
Figura 2: Gráfico de representação da estrutura do eixo temático História, Teoria e Crítica do Design, 12º P&D Design (2016, MG).



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Na 11ª edição do P&D Design, realizada em 2014 na cidade de Gramado (RS), encontramos o conteúdo que estava reunido em um mesmo eixo temático nos anos de 2016 e 2018 em dois eixos distintos: "Teoria e Crítica do Design", que se subdividia em quatro tópicos: “1. Aspectos artísticos do design; 2. Aspectos filosóficos do design; 3. Design e Cultura; 4. Design e Estética”; e o eixo “História do Design”, sem subdivisões internas.

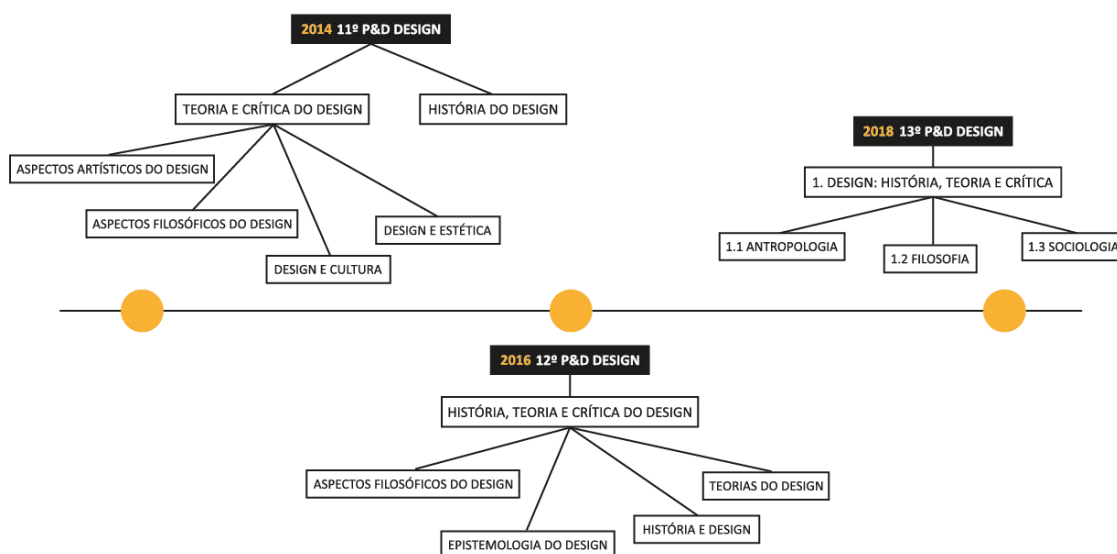
Figura 3: Gráfico de representação da estrutura dos eixos temáticos Teoria e Crítica do Design e História do Design, 11o P&D Design (2014, RS).



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

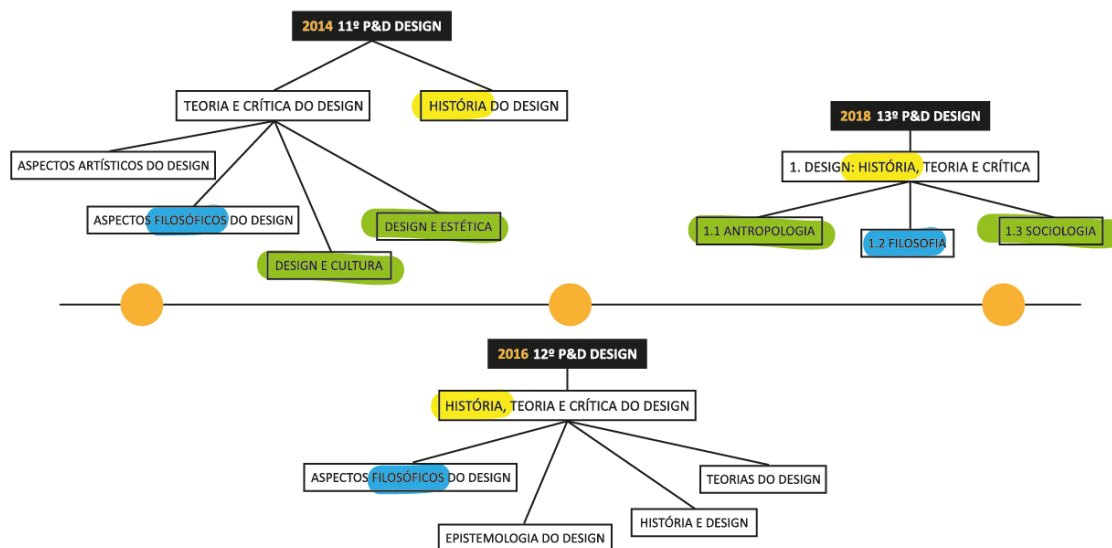
Entendemos que existe uma relação hierárquica entre eixo temático e as áreas de interesse, em que o eixo temático representa uma esfera que contém tópicos recortados a assuntos de interesse pertinentes ao recorte temático, perspectivas e abordagens teórico-metodológicas ou objetos de pesquisa. Organizando as informações extraídas em um gráfico de estrutura cronológica, acreditamos ser possível observar um movimento de transformações estruturais significativas entre edições analisadas. Utilizaremos as figuras 4 e 5 para apontar reorganizações dentro do eixo que nos pareceram importantes para a reflexão sobre como as perspectivas da história, teoria e crítica em Design vêm sendo entendidas e configuradas no campo na última década:

Figura 4: Gráfico de comparação da estrutura de eixos temáticos em 2014, 2016 e 2018 no P&D Design.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Figura 5: Cronologia da transformação da estrutura do eixo Design: História, Teoria e Crítica do Design desde 2014.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Observamos em nossa análise movimentos importantes, que dizem respeito à mudança ou manutenção da posição de termos nas camadas que constroem a estrutura do eixo. Neste trabalho, descreveremos três deles (sinalizados na figura 5 pelas diferentes colorações, inseridos na linha do tempo), que consideramos ser suficientes para fomentar a reflexão sobre a permeabilidade entre Ideologia Oficial e Ideologia Cotidiana. Antecipando a reflexão que será desenvolvida na sessão de discussão deste trabalho, a análise destes três movimentos nos conduz à identificação de uma transformação profunda, de cunho epistemológico. Na qual há consolidação, no discurso ideológico promovido pelo P&D Design, do pensamento interdisciplinar no Design não apenas no que diz respeito aos tópicos, assuntos e perspectivas metodológicas do campo, mas de sua própria estrutura. O que buscaremos demonstrar na análise a seguir é que as escolhas lexicais, morfológicas e sintáticas feitas pelas comissões organizadoras nas últimas três edições podem apontar para uma reconfiguração ideológica, como Ideologia Oficial, orientada à interdisciplinaridade estrutural. Nessa reconfiguração, os campos do conhecimento das disciplinas da História, Antropologia, Filosofia e Sociologia deixam de ser pulverizados em assuntos ou perspectivas internas ao campo do Design, passando a exercer relações horizontais, como disciplinas delimitadas e autônomas por diferentes vozes.

O primeiro movimento (em azul) diz respeito à transformação do termo “filosófico”, presente na estrutura como uma área de interesse, nos anos de 2014 e 2016 (“Aspectos Filosóficos”), em “Filosofia”, área de interesse do ano de 2018. Do ponto de vista morfológico, a transição do adjetivo “Filosófico” para o substantivo próprio “Filosofia” implica uma mudança de posicionamento do campo da Filosofia perante o Design, em que o primeiro deixa de ser um atributo do pensamento *sobre* algo [o Design] para o objeto do próprio pensamento [a Filosofia].

O segundo movimento (em amarelo) diz respeito ao termo “História”. Identificamos neste fluxo um processo de transição em três partes:

- 1- No ano de 2014, o termo representa isoladamente um eixo temático do evento, “História do Design” sem subdivisões internas. Destacamos que embora a História esteja situada em um eixo temático próprio, o uso da forma contraída preposição essencial de lugar “de” + artigo definido “o” (-do) indica o sentido de posicionamento de algo inserido no interior do campo do Design, implicando ainda uma relação de subordinação.
- 2- Na passagem de 2014 para 2016, o termo caminha para uma unificação de eixo temático, sendo justaposto aos termos “Teoria” e “Crítica” para formar um único eixo temático: História, Teoria e Crítica do Design. No entanto, o termo história se mantém também como uma área de interesse, na configuração “História e Design”. O uso da conjunção aditiva “e” (ao invés da forma contraída da preposição de lugar “de” + artigo definido “o” indicando o sentido de posicionamento de algo inserido no interior do campo do Design”) podem ser indícios do mesmo processo de reposicionamento do termo “História”, deixando de ser abordagem *em uso pelo* campo, para se tornar o próprio objeto de estudo *em relação com* o campo.
- 3- Na passagem de 2016 para 2018, se extingue a área de interesse “História e Design”, e o termo se mantém apenas no título do eixo temático “Design: História, Teoria e Crítica”. Neste movimento, a supressão da preposição “do Design” dá lugar aos dois pontos (“Design: História, Teoria e Crítica”). Olhando para esta transição pela perspectiva semântica, a inclusão dos dois pontos oferece algumas análises possíveis, todas premissas de interpretações que enriquecem a nossa discussão:
 - a) A demarcação do início de um discurso direto - nesse caso, a interpretação é derivativa: sabemos que o trecho “História, Teoria e Crítica” no título não é uma citação, mas é possível assumir um sentido conotativo de que os termos estão sendo citados ali por eles mesmos, ou seja, em sua integridade e autonomia.
 - b) O início de uma enumeração - nesse caso, atribuímos o sentido de enumeração do que está contemplado como expectativa do comitê organizador sobre a natureza do que há de conteúdo neste eixo (“dentro deste eixo contemplaremos “isto, isto e isto”).
 - c) O início de uma oração apositiva - nesse caso, o que vem após a pontuação opera semanticamente com valor explicativo do termo anterior (“Design [do ponto de vista da] História, Teoria e Crítica”).
 - d) Como aspecto argumentativo - a pontuação poderia estar substituindo alguma conjunção coordenativa (aditiva - “e”; adversativa- “mas”; conclusiva - “portanto”). Neste caso, a pontuação estaria operando semanticamente com função de coesão, atribuindo sentido conclusivo à segunda oração e intensificando o argumento proposto na conjunção, oculto no nosso objeto de análise.

Cada uma das hipóteses levantadas pode ser ponto de partida para a análise em profundidade da constituição de uma mudança de posicionamento do discurso institucional ideológico, fundamentado e fundamentador de Ideologia Oficial, e necessitaria de desdobramentos que não estão no escopo deste trabalho. No entanto, todas elas parecem estar em consonância com o movimento de reposicionamento estrutural dos termos que é parte da discussão que propomos: há um redirecionamento de posição epistemológica na direção da interdisciplinaridade como “o quê” - e não apenas como “como”.

O terceiro movimento (em verde) diz respeito a um possível desdobramento da palavra “Cultura” da área de interesse “Design e **Cultura**” (P&D 2014) nos termos “Antropologia” e

“Sociologia” (P&D 2018). Identificamos este movimento partindo da premissa de que o termo “Cultura” representa um aspecto constituinte das duas disciplinas. Em linhas gerais, podemos entender que Antropologia é a ciência que tem como objeto de estudo a humanidade, seus grupos, comportamento, costumes, crenças; e a Sociologia, ciência que tem como objeto de estudo as sociedades e o funcionamento contido nas relações diversas que as permeiam de modo geral e específico. Nesse sentido, Antropologia e Sociologia vão possibilitar refletir sob a perspectiva da Cultura. Podemos inferir, portanto, que o termo Cultura é suprimido, dando lugar à duas disciplinas (Antropologia e Sociologia) que, de certa forma, se ocupam do estudo das interações de sujeitos, produtos e produtores da Cultura.

4.2 Identificando as áreas de interesse Antropologia, Filosofia e Sociologia e suas palavras-chave

Como passo seguinte, direcionamos nosso olhar para a estrutura do eixo temático Design: História, Teoria e Crítica do P&D Design 2018, recortando a coleta e análise dos dados das duas respectivas áreas de interesse - Antropologia, Filosofia e Sociologia. Compilamos as informações disponibilizadas nos anais desta edição do evento em uma tabela simples, especificando: área de interesse; nome do artigo; autores; palavras-chave e resumos.

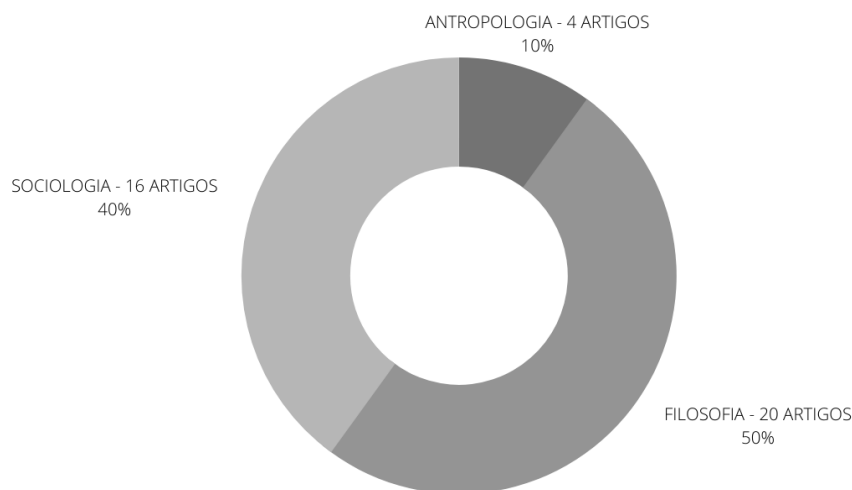
Figura 6: Parte da tabela de compilação de dados do eixo Design: História, Teoria e Crítica.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Antropologia	A autotopia e as capas da Revista de Pernambuco	MARIZ, Leopoldina; WAECHTER, Hans;	memória gráfica	tecnologia de impressão	autotopia		Este artigo apresenta parte de uma pesquisa sobre as capas da Revista de Pernambuco publicadas entre os anos de 1924 a 1926. No estudo de artefatos de memória gráfica é importante levar em conta e conhecer bem a tecnologia disponível à época em que estes foram produzidos. A tecnologia pode impor limites ao desenvolvimento de um trabalho gráfico, mas pode também ampliar suas possibilidades. Neste sentido, este artigo pretende investigar a tecnologia usada na impressão das capas da Revista de Pernambuco (1924-1926) relacionando-a às práticas gráficas vigentes naquela época. Assim, descreve não apenas o cenário da indústria gráfica pernambucana, mas também as tecnologias de impressão usadas no início do século XX. Através do conhecimento da produção destes artefatos, esse artigo busca contribuir para um melhor entendimento da prática gráfica no estado de Pernambuco naquele período.
2	Antropologia	Design e Antropologia na valorização da produção artesanal ceramista da Comunidade Quilombola Negros do Riacho - RN	SANTOS, Layanne Ferreira dos; OLIVEIRA, Lorena Gomes Torres de;	design e antropologia	artesanato	quilombolas		Este estudo apresenta o desenvolvimento de ações em Design para valorização da produção artesanal ceramista da comunidade Quilombola Negros do Riacho localizada no município de Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte. A comunidade tem o artesanato de cerâmica como elemento importante da sua identidade cultural e fonte de renda complementar. Buscando a valorização da produção e dessa forma promover o desenvolvimento e continuidade de marca cultural da comunidade, foram desenvolvidas suas ações em Design por meio de ferramentas de design, design e antropologia e do design etnográfico. A primeira ação teve como resultado o reconhecimento da comunidade, da produção e dos atores que a configuram. A segunda ação resultou no desenvolvimento de um artefato artesanal por meio do design, um veículo de Tração Humana - VTH, com o objetivo de auxiliar na tarefa de extração do barro na produção artesanal da cerâmica.
3	Antropologia	Design e Antropologia: ensaio de correspondência	ANASTASSAKIS, Zoy;	design anthropology	correspondências	interdisciplinaridade		O workshop discute algumas das correspondências criadas por meio de encontros entre campos de saber tais como design e antropologia. Retomando aspectos históricos da aproximação entre essas duas áreas de conhecimento, aponta também para o debate teórico-metodológico que se formula em torno dela, identificando e comentando algumas das categorias e práticas que atualizam esses encontros. Em seguida, apresenta as questões que atravessam o emergente campo identificado pelo termo design anthropology, elencando pesquisadores, projetos, publicações e instituições envolvidas. Dessa forma, o workshop se propõe como um primeiro contato com os temas e com aqueles que vem experimentando colocar em correspondência antropologia e design.
4	Antropologia	Materiais que geram novos materiais: uma percepção simbólica sobre os compostos	LIMA, Juliana; NORONHA, Raquel; SANTOS, Denilson;	materiais	compostos	subjetividade e design		O desenvolvimento industrial possibilitou o aperfeiçoamento e surgimento de novos materiais para aplicação nos mais diversos produtos. Apesar dos avanços que os materiais proporcionam a nível científico e tecnológico, os estudos acerca da sua existência conferem pouca importância dentro do campo do design. Por outro lado, os compostos, como objeto de análise específica deste artigo, tem sido alvo de intensos estudos no campo interdisciplinar dos materiais. Neste artigo, busca-se dialogar a respeito da potencialidade de materiais produzirem outros novos materiais através de suas combinações. Para tal, realiza-se uma revisão bibliográfica acerca dos compostos e aprofunda-se em uma discussão além da perspectiva técnica, apresentando uma visão mais simbólica sobre a capacidade e os processos dos materiais de se reinventar, reformular e se reproduzir em resultados inusitados. Neste percurso, autores do campo do design e da antropologia contribuem com a subjetividade dos materiais e conduzem este artigo a novas percepções sobre os materiais presentes no mundo.
5	Filosofia	Análise Semiótica da Linguagem Visual da música-aplicativo “Moon” do Álbum-aplicativo Didático “Biophila” da Cantora Björk	SALVARIO, William Batista; VILELA, Thyenne Veiga;	Design	Semiótica	Tradução de Linguagens		Esta pesquisa apresenta uma análise semiótica da linguagem visual da música-aplicativo Moon, do álbum-aplicativo didático Biophila (2011), por meio do processo de tradução de linguagens. A fim de investigar relações constitutivas entre três elementos: música, disciplinas propostas e composição visual – obtém-se o suporte técnico da Semiótica norte-americana (Peirce) e das Traduções Intersemióticas (Itala). O aplicativo, concebido pela cantora islandesa Björk, baseia-se em seu álbum musical homônimo – com um aspecto multidisciplinar e multimidiático – tendo como premissa o ensino de temáticas do campo da Musicologia, Ciências Naturais e Humanidades. A análise correu com a música-aplicativo Moon, devido a uma pré-análise com as duas mídias aplicativas. Para o estudo de tradução de linguagens, foi desenvolvido um sistema de Operação Tradução dos Componentes adotados – orientados pela relação de “signo em Referência”, “signo em Substituição”, e “signo em Definição” – apresentando a tradução dos signos propostos sob metáforas visuais e simbólicas.
6	Filosofia	Design e Fotografia: Relação e Aproximações	SHIMODA, Flávio; OLIVEIRA, Mirtes Cristina Marins de;	design	fotografia	cultura e sociedade		Este artigo reúne um conjunto de apontamentos e reflexões, resultado parcial do desenvolvimento da pesquisa de uma tese de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Azevedo Amorim. Sobre as relações históricas e as aproximações teóricas possíveis de estabelecer entre design e fotografia. Tomados como vetores condutores no processo da revolução industrial dos séculos XVIII e XIX, para significar aspectos de uma nova realidade emergente, os termos revelam dimensões ideológicas engajadas ao processo de substituição do trabalho ao capital, e consequentemente ao processo de dominação da paisagem e da cultura social e sobre o corpo e o pensamento dos sujeitos nas sociedades contemporâneas. A luz do pensamento de Vilém Flusser os termos design e fotografia são questionados em suas dimensões semióticas como processos fraudulentos contra a natureza e que anunciam um estágio de mudança na postura existencial do sujeito em sociedade.

Fonte: Produzido pelos autores.

O resultado final da compilação de dados do eixo e suas áreas de interesse apontou um conjunto total de quarenta artigos, sendo: quatro da área temática Antropologia; vinte da área temática Filosofia; dezesseis da área temática Sociologia.

Gráfico 1: Porcentagem de artigos aprovados por área temática.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Optamos, nesta etapa do trabalho, por operar com as palavras-chave como unidades de análise. Esta decisão foi tomada considerando: 1. a possibilidade de paralelismo entre áreas temáticas. 2. A possibilidade de abordagem analítica quantitativa e qualitativa; 3. A sua importância informacional enquanto gênero enunciativo, relativamente estável em suas funções organizacionais e semânticas. Recorremos a Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012) para categorizar as palavras-chave como palavras sintéticas do texto completo, usadas para facilitar a recuperação, caracterização e indicação de seu conteúdo total. Nas palavras dos autores:

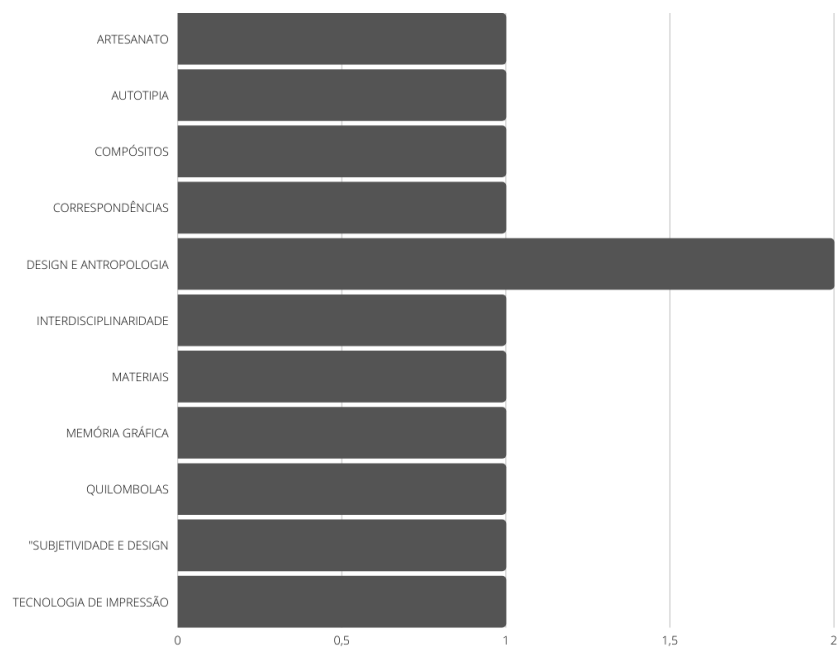
Sob um enfoque pragmático, é possível afirmar que se trata de uma palavra ou grupo de palavras, que - mediante leitura e análise do documento - é ou são selecionadas, para representar sinteticamente seu conteúdo informacional, facilitando assim sua identificação e recuperação. (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 30-31).

Portanto, consideramos com base no estudo desses autores que as palavras-chave tem como principais características a sintetização de um texto longo e complexo, é o que destaca o essencial.

Desta maneira, ao entendermos o valor sintético das palavras-chave em relação ao texto completo, interpretamos que elas ilustravam o conteúdo das áreas de interesse. Separamo-las em grupos referentes às suas áreas de interesse para podermos inferir suas convergências e divergências: quais palavras mais se repetiam dentro de uma determinada área de interesse e em áreas de interesse diferentes.

a) Antropologia

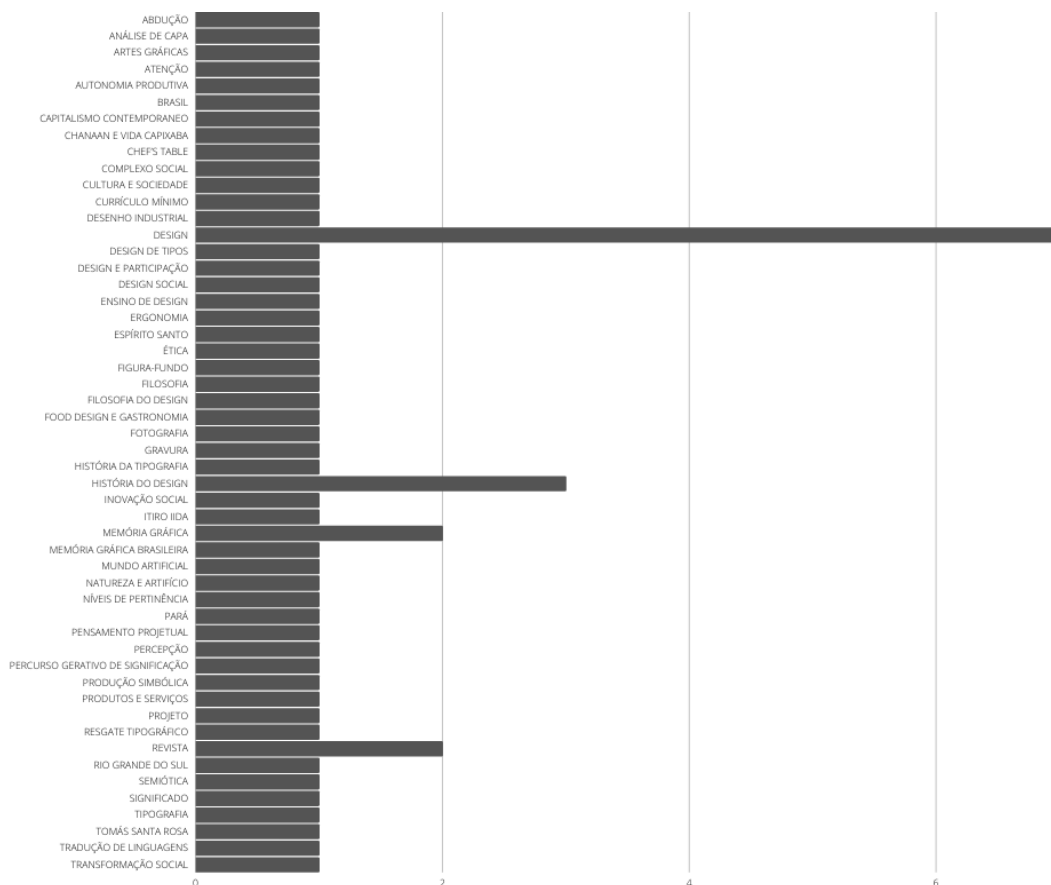
Gráfico 2: Quantitativo de palavras-chave na área temática Antropologia.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

b) Filosofia

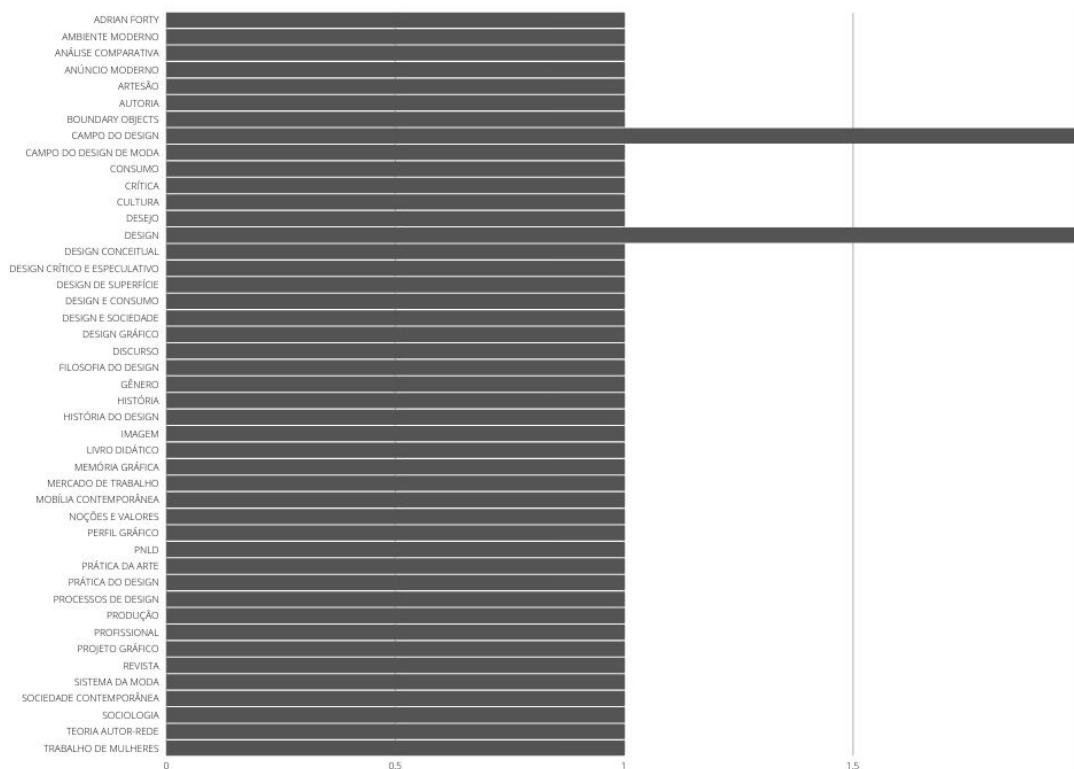
Gráfico 3: Quantitativo de palavras-chave na área temática Filosofia.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

c) Sociologia

Gráfico 4: Quantitativo de palavras-chave na área temática Sociologia.



Fonte: Produzido pelos autores para o artigo.

Em um olhar inicial para os gráficos, antes de analisar a recorrência das palavras-chave, chamou nossa atenção a discrepância de número de artigos aceitos entre as áreas Antropologia, Filosofia e Sociologia. Poderíamos nos perguntar o porquê da maior incidência de artigos na área de Sociologia e a menor na área de Antropologia. Porém, a compreensão dos motivos para a diferença no número de artigos aceitos e publicados entre áreas careceria de um segundo momento de investigação, incluindo uma entrevista ao comitê responsável pelo eixo.

Analisando os conjuntos das palavras-chave de cada área de interesse, podemos constatar uma diversidade de assuntos tratados em cada uma delas, nos levando a inferir sobre a diversidade de temas de pesquisa em design e, por consequência, de perspectivas formativas no campo, ou seja, sobre ações negociadas entre Ideologias Oficiais e Cotidianas do campo, seus objetos de estudo e interdisciplinaridade. Como ponto de convergência, nos chamou atenção a repetição da palavra "memória" nas três áreas de interesse. Este é mais um achado inicial da pesquisa, que poderá ser explorado futuramente mediante à uma análise dos textos completos dos artigos que trouxeram tal palavra-chave como escolha de indexação de seus conteúdos.

5 Uma perspectiva Bakhtiniana sobre o P&D Design: polifonia institucional e o dialogismo na configuração de um campo.

Por compreendermos o P&D Design como esfera ideológica, interpretamos que esse evento estabelece fronteiras do conhecimento e ensino sobre o Design, ao instituir uma Ideologia Oficial suprimindo a Ideologia do Cotidiano - mesmo que não completamente. Já que o signo é plurivalente, impossibilitando a eliminação total de outras correntes ideológicas dentro de si (MIOTELLO, 2005). Segundo Narzetti (2013), a ação de refração e/ou reflexão do signo ocorre pelos “índices sociais de valor” atribuídos por uma mesma comunidade semiótica e pelo determinismo do seu campo ideológico e sua historicidade. Se a Ideologia do Cotidiano é consequência da Ideologia Oficial e vice-versa, a comunidade semiótica, ao propor a definição de uma ideologia (como faz o P&D Design em relação ao Design), define também a outra. E essas duas ideologias, como que naturalmente, vão se substituindo e se constituindo. Evocamos a frase de Bakhtin:

Na realidade, todo signo ideológico vivo tem, como Jano, duas faces. Toda crítica viva pode tornar-se elogio, toda verdade viva não pode deixar de parecer para alguns a maior das mentiras. Esta dialética interna do signo não se revela inteiramente a não ser nas épocas de crise social e de comoção revolucionária. (BAKHTIN, 2006 [1929-1930], p. 46).

A própria condição sócio-cultural-histórica funda alterações na língua, no signo e na sua ideologia. Neste sentido o signo como enunciado não pode ser desvinculado ao seu meio contextual.

Interpretamos pelos nossos estudos do círculo de Bakhtin (2006 [1929-1930]) que o signo constitui um processo de evolução ininterrupto através da interação verbal social dos locutores, e as leis dessa evolução são leis essencialmente sociológicas. Interpretamos o P&D Design como evento científico que é social, e tanto determina quanto é determinado pelas suas próprias leis de (atu)ação. Assim, fundamenta e é fundamentado institucionalmente pelo conhecimento científico em Design. O processo evolutivo do signo, então, não pode ser compreendido independentemente de seus conteúdos e valores ideológicos. Pois, ele é constituído tanto de certo mecanicismo quanto de “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcança a posição de uma necessidade consciente e desejada. Nesse sentido, o P&D, como evento ideológico e motivado, utiliza determinados signos da língua, apropriando-se dela e alterando-a, para fortalecer determinada ideologia. A enunciação é inscrita socialmente, e fora de seu contexto, é mera abstração. Assim, acreditamos importante entender as palavras Design, Filosofia, História, Sociologia, Antropologia em relação ao contexto sócio-cultural-histórico que viemos discutindo, o P&D Design em um espaço-tempo definido.

Com isso, queremos dizer que a ideologia e o próprio signo são alterados pelas perspectivas sócio-histórico-culturais e durante nossa análise percebemos que dentro das diferentes edições da história do P&D Design, os eixos referentes ao nosso recorte específico iam se alternando pelos signos escolhidos para representá-los, fortalecendo novas ideologias como Oficial. Por exemplo, o termo analisado “Filosofia” foi se transformando de “filosófico” (em “Aspectos Filosóficos”) até área de interesse “Filosofia”, implicando numa mudança de posicionamento do campo da Filosofia perante o Design, de um pensamento *sobre* algo [o Design] para o objeto do próprio pensamento [a Filosofia]. Ou ainda, a respeito do termo “História” que tem sua relação com o Design alterada pelo (des)uso de preposições, artigos definidos, conjunção e pontuação, levando também a um redirecionamento de posição epistemológica da interdisciplinaridade do Design com a História. E o terceiro movimento que interpretamos, em que o termo Cultura é desdobrado nos termos Antropologia e Sociologia,

pois esses últimos comportam dentro de si o entendimento (ideologia) que se ocupam do estudo das interações de sujeitos, produtos e produtores da Cultura.

Em outras palavras, acreditamos que há um processo de mudança dos signos (como o signo “filosófico” que dá espaço para “Filosofia”) que altera seu sentido e a relação com o Design. Ou a alternância do sentido de História que ocorre graças aos signos que antecedem e a sucedem o termo no título do tópico. Enquanto as mudanças de Cultura para Antropologia e Sociologia se dão pela própria carga ideológica e de sentido que as relacionam. Portanto, as mudanças de signo (significação/sentido) consequentemente alteram sua ideologia constitutiva e constituinte, graças ao processo relativo ao P&D Design como esfera ideológica, institucional, que “firma” a Ideologia Oficial. Podemos considerar que as posições tomadas pelo P&D Design em relação a esses eixos e áreas de interesse são condicionadas: (1) pelas relações dialéticas das Ideologias do Cotidiano e Oficial, que naturalmente se superam; (2) pelos processos sociais da ciência, afetando-os ideologicamente e; (3) o que se entende por “institucional” - o conhecimento do Design.

A análise dos dados disponíveis nos anais das três edições do P&D Design, extraídos e sistematizados ao longo da construção deste trabalho, nos mostram um processo dialógico entre os eventos P&D Design. Compreendemos que o evento promove cadeias enunciativas em espaços-tempos diferentes e únicos apresentando, portanto, visões diferentes sobre o mundo reverberadas nos seus signos - Design, Antropologia, História e etc. Como enunciados concretos em processos de cadeias enunciativas, um evento do P&D Design responde ao outro, configurando processos dialógicos (MACHADO, 1996). Com efeito, os pontos de vista estabelecidos pelos P&D Design, por serem distintos, possibilitam outros pontos de vista, graças ao princípio de extraposição (MACHADO, 1996). Nosso próprio procedimento de análise é exemplo desse dialogismo - o dialogismo como metodologia (MACHADO, 1996) - em que, interpretamos e traçamos um diálogo sobre o Design a partir do diálogo que percebemos entre os dados dos eventos.

Ressaltamos ainda que a condição de disputa ideológica é própria do signo: mesmo que ele não se altere ou se ponha com mudanças da maneira que percebemos, ele ainda mantém em si as relações dialéticas das ideologias. A exemplo, a palavra Design - que se repete em todos P&Ds Design ao quais nos referimos em uma parte de nossa análise e em grande parte dos artigos do P&D 2018, tem nela mesmo divergências ideológicas que, em confronto, possibilitam a transição de Ideologia Cotidiana para Oficial. Já que o signo, como esclarecemos, é um processo de cunho social e sempre dialógico, referente a cadeias enunciativas, constatamos que a eliminação total de uma ideologia por outra é impossível. Diante disso, notamos que o P&D Design nos parece ser dotado de certa ambiguidade, pois ao tempo que fortalece a Ideologia Oficial (como esfera ideológica), ele também favorece o dialogismo, possibilitando permeabilidades da Ideologia do Cotidiano de maneira dinâmica - reforçando a natureza ideológica do próprio signo.

A partir da análise das palavras-chave do P&D Design 2018, identificamos a existência de uma diversidade de termos empregados no campo “palavra-chave”. Compreendemos assim que o P&D Design 2018 comporta várias vozes diferentes, se configurando como o que nós interpretamos ser um contexto de inclinação polifônica. Com base em Bezerra (2005) entendemos que tal polifonia é caracterizada pela posição do autor (P&D Design) com um ativismo especial: ele rege, cria e recria enunciados resguardando autonomia de um grande coro de vozes que participam do processo dialógico (os trabalhos escritos e selecionados que foram publicados pelo evento).

Sendo o P&D Design um evento científico promovido pelo Fórum Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design que tem como objetivo principal o incentivo à produção e difusão técnico-científica, o entendemos como campo científico, esfera ideológica que constitui e é constituída pela Ideologia Oficial, tendo como efeito a balização e direcionamento a nível institucional ideológico sobre o conhecimento e ensino da área. Contudo, ao interpretarmos os dados coletados percebemos que existe pluralidade nos seus enunciados, vide as palavras-chave e os diferentes signos para retratar os campos de interesse ao longo dos anos. Compreendemos que o evento P&D Design potencializa o campo do Design por essa ambiguidade entre institucionalização e abertura à pluralidade, que favorece a permeabilidade da Ideologia do Cotidiano, fazendo gerar polifonia. Embora o P&D Design represente uma voz institucionalizada e institucionalizante sobre o campo, essa voz institucional é configurada com inclinação polifônica e marcada pela diversidade, o que consideramos ser a grande potencialidade do evento.

7 Agradecimentos

O presente artigo foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); da Vice-Reitoria Comunitária PUC-Rio; da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001; e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Às entidades financiadoras que viabilizam este trabalho, prestamos nosso agradecimento.

Agradecemos também aos pesquisadores e pesquisadoras do Laboratório Linguagem, Interação e Construção de Sentidos – Design / PUC-Rio) (LINC-Design) pelo suporte e participação no desenvolvimento das pesquisas que fomentam reflexões expressas no presente trabalho.

8 Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929-1930]. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf. Acesso em: 04 ago. 2018.
- BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-chaves. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191-200.
- FARBIARZ, J. L. NOVAES, L. Apostando no “E” ou Estabelecendo Pontes entre Design e Estudos da Linguagem. In: COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. (org). **Formas do Design** – por uma metodologia interdisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro: 2AB & PUC-Rio, 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, I. A. Os gêneros e a ciência dialógica do texto. In: FARACO, C., CASTOR G. e TEZZA C. (orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, UFPR, 1996. P. 225-271.
- MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-chaves. São Paulo: Contexto, 2005. p. 167-176.
- NARZETTI, C. A Filosofia da Linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia. **Alfa**, v. 57,

n. 2, p. 367-388, dez. 2013.

P&D Design. 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Blucher Design Proceedings**, v. 6, n. 1, p. 1-48, mar. 2019. Disponível em:

<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/ped2018-314/list#articles>

P&D Design. 12º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 9, p. 49-176; 6021-6030, nov. 2016. Disponível em:

<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/ped2016-277/list#articles>

P&D Design. 11º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Blucher Design Proceedings**, v. 1, n. 4, p.177-383, dez. 2014. Disponível em:

<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/11ped-233/list#articles>

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Palavras-chave:

Possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012.

Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br. Acesso em: 20 jun. 2021.